



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório do Projeto Final Reabilitação da Casa de Arrabalde

Beatriz Gaspar Silva

20160389

Orientadores

Professora Doutora Ana Mónica Romãozinho

Professora Doutora Graça Pedroso

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura, em Design de Interiores e Equipamento realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Mónica Romãozinho e da Professora Doutora Graça Pedroso, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Ana Sofia André Bentes Marcelo

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais

Arguente: Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Professora Doutora Ana Mónica Romãozinho

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Professora Doutora Graça Pedroso

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora professora Ana Mónica Romãozinho, por me ter acompanhado durante todo este processo, ajudando-me a ir sempre mais além, a explorar novas visões e a crescer enquanto profissional.

Também gostaria de agradecer à minha orientadora professora Graça Pedroso, por toda a sua ajuda e disponibilidade neste projeto.

Por último, agradeço à minha família por todo o seu apoio durante estes anos e pela confiança que depositaram em mim.

Resumo

Este relatório é referente ao projeto final de curso, realizado no âmbito da unidade curricular de projeto de interiores, do curso de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Este projeto consiste na reabilitação do edifício de José Pedroza D'Agostinha, projetado pelo arquiteto Ernesto Korrodi, no ano 1914, para adaptação em Turismo de Habitação.

É uma habitação com índices de Art Nouveau (Arte Nova), um estilo que teve um grande destaque nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, pela revolução industrial, que se estava a desenvolver na Europa, em que explorava novos materiais, como por exemplo o ferro e o vidro, cujo principal uso era na decoração e na ornamentação. Escadarias, portas e outros elementos eram trabalhadas minuciosamente, dando às peças contornos típicos da Arte Nova. A cerâmica foi uma das artes mais afetadas por este estilo em Portugal, principalmente nas Caldas da Rainha, onde o arquiteto usou bastantes destes elementos para a realização desta habitação.

Com este trabalho pretende-se valorizar todos estes elementos emblemáticos, que são um testemunho de um movimento artístico, fazendo a junção do antigo com o contemporâneo, sem interferir com a história do edifício.

Palavras chave

Reabilitação, Design de Interiores, Ernesto Korrodi, Arte Nova.

Abstract

This is an interior design and equipment project, taught at the Higher School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

This project consists of the rehabilitation of the José Pedroza D'Agostinha building, designed by the architect Ernesto Korrodi, in the year 1914, for adaptation in Housing Tourism.

It is a house with Art Nouveau indices (Art Nouveau), a style that had a major highlight in the last decades of the nineteenth century and early twentieth century, by the industrial revolution, that was developing in Europe, in which it explored new materials, such as iron and glass, whose main use was in decoration and ornamentation.

This work aims to enhance all these iconic elements, which are a testimony of an artistic movement combining the old with the contemporary, without interfering with the history of the building.

Keywords

Rehabilitation, Interior Design, Ernesto Korrodi, Art Nouveau.

Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Fundamentação do Projeto / Objetivos	1
1.2. Metodologia do Projeto.....	2
2. OPesquisa	3
2.1. Recolha de Informação.....	3
2.1.1. Ernesto Korrodi.....	3
2.1.2. Comparação entre a casa d'Arrabalde e a casa Bouhon.....	3
2.1.2.1. Casa d'Arrabalde	3
2.1.2.2. Casa Bouhon.....	4
2.2. Pesquisa Inicial.....	6
2.2.1. Casos de Estudo de Reabilitação de Edifícios de Turismo de Habitação	6
2.2.1.1. Convento de Santa Maria do Bouro.....	6
2.2.2. Legislação.....	7
3. Projeto	7
3.1. Descrição do Espaço.....	7
3.1.1. Identificação de problemas.....	7
3.1.2. Solução de Problemas	8
3.1.3. Organigrama	8
4. Fase criativa.....	9
4.1. Conceito.....	9
4.2. Público Alvo	9
5. Proposta.....	10
5.1. Fase de Pormenorização.....	10
5.1.1. Acabamentos	11
5.1.2. Equipamento.....	12
5.1.3. Iluminação	12
5.2. Fase de experimentação	13
5.2.1. Maquete de Estudo.....	13
5.2.2. Desenhos Processuais.....	14
5.2.3. Imagens em 3D	15
6. Conclusão.....	17
7. Referências Bibliográficas	18
8. Anexos.....	19
8.1. Moodboards.....	19

8.2.	Plantas do Projeto	20
8.3.	Cortes.....	22
8.4.	Desenho técnico de Mobiliário.....	23

Índice de figuras

Figura 1- Metodologia Projetual.....	2
Figura 2- Fotografia da fachada da casa d'Arrabalde.....	4
Figura 3- Planta de Tetos, desenhos da Mónica Romãozinho.....	4
Figura 4- Fotografia da fachada da casa Bouhon.....	5
Figura 5- Pormenor do teto em masseira, fotografia da Mónica Romãozinho.....	5
Figura 6- Fotografia da porta que faz ligação à sala de jantar, fotografia da Mónica Romãozinho.....	5
Figura 7- Convento de Santa Maria do Bouro – Fotografia retirado do DGPC (Direção Geral do Património Cultural).....	6
Figura 8 – Interior do Convento de Santa Maria do Bouro.....	7
Figura 9 – Interior do Convento de Santa Maria do Bouro, Quarto de Casal.....	7
Figura 10 – Organigrama - Definição de zonamentos.....	8
Figura 11 – Paleta Cromática.....	9
Figura 12 – Planta de Equipamento- Piso Rés-do-Chão.....	10
Figura 13 – Corte CC'.....	10
Figura 14 – Fotografia do Lambri da escadaria, fotografia da Mónica Romãozinho.....	11
Figura 15 – Fotografia do Lambri da entrada, fotografia da Mónica Romãozinho.....	11
Figura 16 – Fotografia do pavimento da zona de refeições, fotografia da Mónica Romãozinho.....	11
Figura 17 – Cama de individual em axonometria. Feito à medida.....	12
Figura 18 – Mesas de Canto, para zonas de descanso.....	12
Figura 19 – Aparador para as salas de estar.....	12
Figura 20 – Poltrona estufada, para as zonas de descanso.....	12
Figura 21 – Luminária Suspensa para casas de banho.....	12
Figura 22 – Luminária de pé para zonas de descanso.....	12
Figura 23 – Luminária Suspensa Lustre para zona de refeições e escadaria.....	12
Figura 24 – Aplique de parede - Uso exterior.....	12
Figura 25 – Maquete, Fotografia da vista de frente de casa e do anexo – Piso Rés-do-Chão....	13
Figura 26 – Maquete, Fotografia do interior da casa, piso Rés-do-Chão.....	13
Figura 27 – Desenho inicial da Kitchenette.....	13
Figura 28 – Desenho da Casa de Banho em Comum.....	13
Figura 29 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Leiria.....	13

Figura 30 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Vieira.....	13
Figura 31 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lis. Parte I.....	14
Figura 32 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lis. Parte II.....	14
Figura 33 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lena. Parte I.....	14
Figura 34 – Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lena. Parte I.....	14
Figura 35 – Desenho da Cama de Casal.....	14
Figura 36 – Renders do Apartamento Lis, zona social.....	15
Figura 37 – Renders do Apartamento Lis, Quarto de Casal e Individual.....	16
Figura 38 – Render do Apartamento Lis, Casa de Banho.....	16

Anexos:

Figura 39 – Moodboard Inicial.....	19
Figura 40 – Moodboard Secundário.....	19
Figura 41 – Moodboard Final.....	19
Figura 42 – Planta de Acabamentos, Piso do Rés-do-Chão.....	20
Figura 43 – Planta de Acabamentos, Piso Superior.....	20
Figura 44 – Planta de Alterações, Piso Rés-do-Chão.....	20
Figura 45 – Planta de Alterações, Piso Superior.....	21
Figura 46 – Planta de Zonamentos, Piso Rés-do-Chão.....	21
Figura 47 – Planta de Zonamentos, Piso Superior.....	21
Figura 48 – Corte AA'.....	22
Figura 49 – Cortes BB', CC' e DD'.....	22
Figura 50 – Cortes EE' e FF'.....	22
Figura 51 – Desenho técnico do mobiliário – Vistas da cama individual.....	23

1. Introdução

1.1. Fundamentação do Projeto / Objetivos

Este projeto nasce na vontade de dar a conhecer um marco histórico da arquitectura portuguesa nos finais do século XIX e inícios do século XX, com uma reabilitação do seu espaço para um empreendimento de Turismo de Habitação.

O edifício está localizado na zona urbana de Leiria, Marrazes. É a freguesia mais populosa do conselho de Leiria e uma das zonas com mais ofertas de empregos, sendo a indústria o maior sector de Marrazes.

Existem várias versões da origem do nome da freguesia, uma delas acredita-se que o nome “Marrazes” é derivado das “marras” do barco, pois há uns milénios atrás a costa portuguesa encontrava-se nesse local, uma outra versão da origem do nome, vêm nos tempos da Idade Média, quando D. Afonso Henriques conquista a cidade de Leiria aos Mouros. Tendo poucas opções: fugir, ficar e morrer, ficar e converter-se ao cristianismo; os Mouros que resolveram optar pela terceira opção, fixaram-se nos arredores da cidade, sendo um dos lugares, Marrazes. Pelo que se sabe, os habitantes continuavam a praticar o islamismo às escondidas, enquanto fingiam, no seu dia a dia, que eram católicos praticantes, por essa razão, começaram a ser chamados de “marroazes” ou “marranos”, que no português antigo significava “teimosos” e “porcos”. A junção dos dois nomes derivou assim, o nome Marrazes¹.

O objetivo do projeto é a adaptação do espaço, uma habitação com marcos históricos de um movimento artístico, para um empreendimento de Turismo de Habitação, tentando transmitir um elo de ligação entre o antigo e atual, sem intermeter-se com os elementos emblemáticos que dão valor ao edifício.

¹ Carvalho, Ana Lúcia. “Marrazes: Onde tudo acontece”, blog.

1.2. Metodologia do Projeto

Este projeto foi inspirado na metodologia de projeto de Bruno Munari, em que o autor descreveu no seu livro *“Das Coisas Nascem Coisas”*. É um método mais adequado ao design de equipamento/ produto, mas que é extensível para todas as outras áreas do design, sendo por essa razão que adotei esta metodologia que acompanha todo o percurso de desenvolvimento do projeto.

“Criatividade não significa improvisação sem método: Essa maneira apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes. A série de operações do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo.”

Bruno Munari²

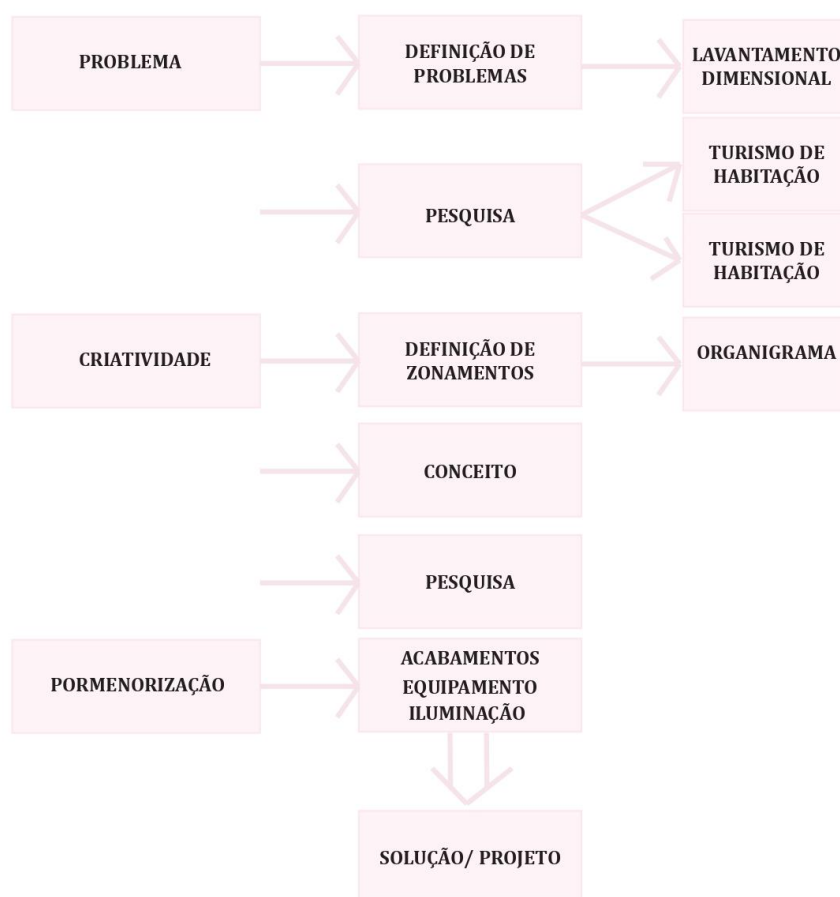


Figura 1- Metodologia Projetual

² Munari, Bruno. 1981, *“Das Coisas Nascem Coisas”*.

2. Pesquisa

2.1. Recolha de Informação

2.1.1. Ernesto Korrodi

O arquitecto Ernest Korrodi nasceu em Zurique no dia 31 de Janeiro de 1870.

Tirou o curso de escultura e de professor de desenho na escola de Arte Industrial de Zurique.

Em 1889, veio para Portugal por causa de um concurso lançado pela Embaixada de Portugal em Berna, com o âmbito de trazerem professores estrangeiros para Portugal, exercendo funções na Escola Industrial e Comercial de Braga até 1894, sendo transferido para a Escola Domingos Sequeira em Leiria, nesse ano, onde ensinou Desenho Ornamental e Modelação.

Em 29 de abril de 1901, casa-se com Quitéria da Conceição Maia, que fora professora do ensino primário na freguesia dos Marrazes. Tiveram dois filhos e uma filha, tendo o primeiro filho falecido pouco tempo depois do seu nascimento. Os seus filhos são Maria Teresa e Camilo Korrodi, este último, que acabou por seguir também os passos do seu pai, tornando-se arquiteto.

Algumas das suas obras mais conhecidas foram o restauro do Castelo de Leiria, o Mercado de Sant'Ana, o Paços do Concelho de Leiria, entre outros.

Korrodi faleceu a 3 de Fevereiro de 1944, em Leiria.

2.1.2. Comparação entre a casa d'Arrabalde e a casa Bouhon

2.1.2.1. Casa d'Arrabalde

A casa está localizada no Arrabalde d'Além, pertencente à freguesia dos Marrazes, zona urbana de Leiria.

Foi um projecto criado por Ernesto Korrodi a pedido de José Pedroza d'Agostinha. Esta habitação teve como projeto de remodelação e de ampliação, com índices de Art Nouveau (Arte Nova), no qual o arquitecto se baseou pela arquitetura e decoração inglesa.

A casa de Arrabalde tem uma volumetria quase simétrica, com dois corpos laterais simétricos um ao outro, sendo que a cozinha quebra essa simetria, por não estar nesse eixo de simetria.

O edifício tem duas entradas, a entrada principal, para os donos e convidados, e a entrada para o pessoal doméstico. Podemos observar, nas divisões, o grau de hierarquia, pelo grau de pormenorização dos pavimentos, tetos e lambris.

Os tetos têm uma estrutura de teto de caixotão, em forma de masseira que são molduras quadradas ou retangulares, muito usada por Ernesto Korrodi nos seus

projetos de arquitetura. Nas divisões sociais, a sala de estar e a sala de jantar, temos um maior grau de pormenorização, começando pela cor, onde contrasta com o uso de cores escuras, como o rosa velho, sangue de boi, castanho-escuro, com os perfis de madeira branco.

Os lambris são divididos por três faixas horizontais – o embasamento, o friso final em azulejo e o painel central estucado branco. Tal como acontece com os tetos, nas zonas sociais há um maior cuidado na pormenorização, em que Korrodi cria uma faixa de azulejos com desenhos e frisos nos lambris³.



Figura 2- Fotografia da fachada da casa d'Arrabalde

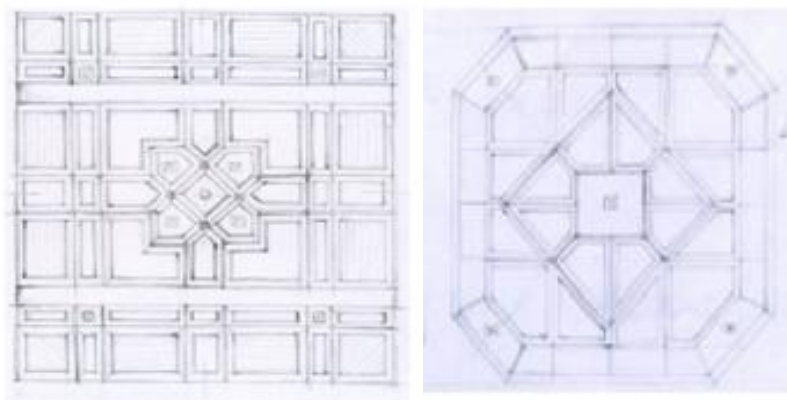


Figura 3- Planta de Tetos, desenhos da Mónica Romãozinho

2.1.2.2. Casa Bouhon

A casa Bouhon está situada na Covilhã, no centro industrial. Foi um projeto encomendado pelo belga Joseph Bouhon, proprietário da Fábrica do Sineiro. Foi projectada entre 1919 e 1922.

Tal como na casa d'Arrabalde, o Ernesto Korrodi baseou-se na Arte Nova para a realização deste edifício. A casa tem uma volumetria em forma de “L”, constituída por quatro pisos, onde existe uma separação da zona social e privada – a subcave, que é a

³ Romãozinho, Mónica. 2013, “*Design de Interiores Domésticos no início do século XX: Apontamentos de Arte Nova na obra de Ernesto Korrodi*”, tese de doutoramento.

garagem, lavagem de carros e garrafeira; cave onde tem o bilhar, armazéns, cozinha e dependências complementares; rés-do-chão com função de recepção e convívio familiar; primeiro andar onde estão situados os quartos da família e de hóspedes e o último piso para o alojamento do pessoal doméstico e da preceptora.

Os tetos, tal como na casa de Arrabalde, tem formato de masseira, com alguns elementos de Arte Nova, mas em relação ao seu grau de pormenorização, leva-nos até ao estilo Luís XVI (Neoclássico), devido aos seus apontamentos dourados e pelos seus ornamentos.

As portas foram trabalhadas com alternâncias cromáticas podendo ver-se logo nos vãos, em que a madeira da porta tem cores diferentes de um lado e do outro, dependendo da divisão em que está inserida⁴.



Figura 4- Fotografia da fachada da casa Bouhon



Figura 5- Pormenor do teto em masseira, fotografia da Mónica Romãozinho.



Figura 6- Fotografia da porta que faz ligação à sala de jantar, fotografia da Mónica Romãozinho.

⁴ Romãozinho, Mónica. 2013 "Arte Nova e Eclectismo no palacete projetado por Ernesto Korrodi para a família Bouhon" para a revista Anais do Museu Paulista.

2.2. Pesquisa Inicial

2.2.1. Casos de Estudo de Reabilitação de Edifícios de Turismo de Habitação

2.2.1.1. Convento de Santa Maria do Bouro

Desde 1994, o antigo convento, passou a ser, depois de uma intervenção por parte do arquiteto Souto Moura, uma pousada, pertencendo às Pousadas de Portugal, que contém imóveis de valor patrimonial.

Inicialmente, o mosteiro foi habitado por eremitas, tendo mais tarde pertencido à ordem Cisterciense.

Ao longo da sua existência já foi alvo de várias intervenções arquitectónicas e de interiores. Depois dos eremitas terem saído do convento, o edifício ficou em ruínas até ao ano 1567, onde houve a primeira intervenção, para tentar restaurar a degradação do mesmo.

Teve uma classificação de Pousada Histórica Design devido à intervenção de um convento em ruínas numa obra arquitectónica, em que se baseou na sua herança patrimonial, reconstruindo-o de modo a dar as necessidades dos dias de hoje.



Figura 7- Convento de Santa Maria do Bouro - Fotografia retirado do DGPC (Direção Geral do Património Cultural)

No interior do edifício a estrutura original das dependências foi mantida, em algumas das salas que estavam contínuas, as portas foram retiradas para criar um espaço mais contínuo, sendo que algumas dessas portas tenham-se tornado elementos decorativos nas paredes. Também foi preservada a grande chaminé de granito, pertencente ao antigo refeitório⁵.

⁵ Direção Geral do Património Cultural, Convento de Santa Maria do Bouro.



Figura 8 - Interior do Convento de Santa Maria do Bouro.

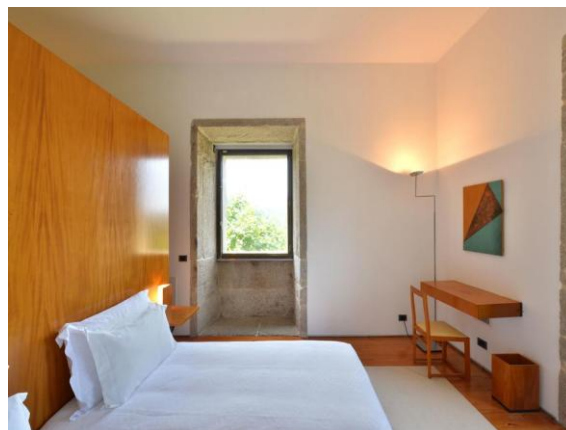


Figura 9 - Interior do Convento de Santa Maria do Bouro, Quarto de Casal.

2.2.2 Legislação

Para a realização deste projeto foi feita uma pesquisa sobre a legislação que estão inseridos em espaços habitacionais e em empreendimentos. Foi feita uma análise em todas as normas, para se poder realizar um projeto em que se cumpre todas as condições exigidas por lei.

Legislação onde foi feita a pesquisa para o projeto:

- a) Decreto lei de Turismo – Portaria nº937/2008
- b) REGEU – Regulamento Geral das Edificações
- c) Decreto-Lei n.º 163/2006
- d) Decreto lei de incêndios nº220/2018 e Portaria nº1532/2008

3. Projeto

3.1. Descrição do Espaço

3.1.1. Identificação de problemas

Ao longo da realização deste projeto, deparou-se com algumas problemas, a nível de estrutura e/ou de espacial.

No andar superior, existem três zonas em que as divisões têm os tetos muito inclinados, que não contém luz natural e a sua utilidade é bastante reduzida.

Sendo o projeto uma reabilitação do edifício para turismo de habitação, levou-se também em consideração a criação de um apartamento para pessoas com dificuldade motora. Dadas as especificidades e necessidade de bons acessos, houve necessidade de perceber qual a melhor zona – relação exterior e interior- para esse apartamento se localizar.

Tal como, no apartamento para as pessoas com dificuldade motora, também houve uma dificuldade para encontrar o sítio certo para pôr o escritório do proprietário.

3.1.2. Solução de Problemas

Após a identificação de todos os problemas, procurou-se, então, resolvê-los

Como nas três zonas não há luz natural, optou-se por uma casa de banho, que por lei não é obrigatório ter luz natural; uma zona de leitura, para a qual se demoliu as paredes que davam acesso ao corredor, trazendo assim a luz natural que vinha da janela, que está situada no patamar das escadas; por fim, criou-se uma lavandaria, que é um espaço pouco utilizado e só usado pelos empregados.

Depois de muitas propostas para escolher o melhor espaço para o apartamento das pessoas com dificuldades motoras, decidiu-se, que este seria no piso rés-do-chão, no lado esquerdo da casa, em que a entrada será no lado oposto da entrada principal, mais especificamente pelo pátio, onde existirá uma rampa para melhor acesso às pessoas com mobilidade reduzida.

Em relação ao escritório, optou-se por o colocar na garagem, um anexo exterior da casa. É uma zona ampla, com muito espaço para o atendimento e para construir ainda, numa casa de banho e um anexo.

3.1.3. Organigrama

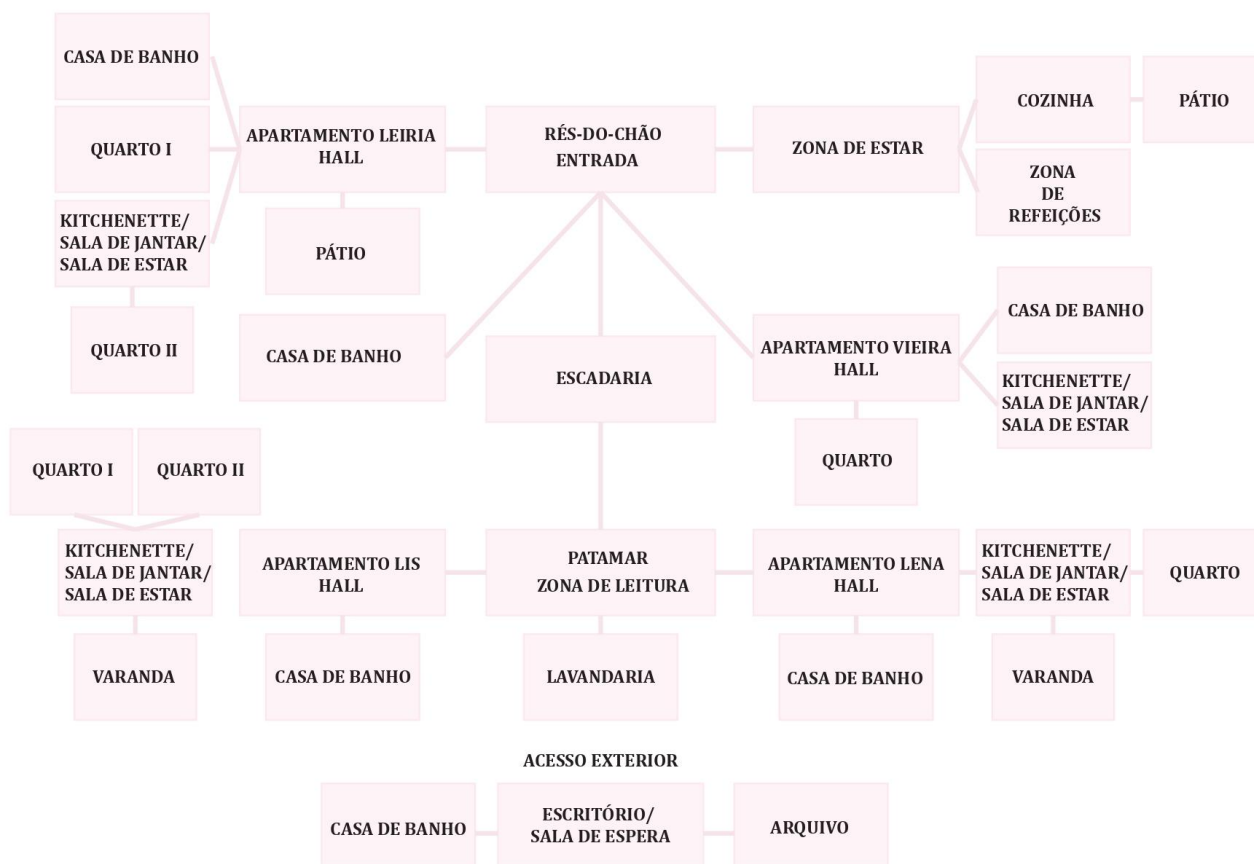


Figura 10 - Organigrama - Definição de zonamentos.

4. Fase criativa

4.1. Conceito

Para este projeto, o conceito passa por integrar os elementos já existentes, que são alguns apontamentos no estilo de arte nova, com componentes modernos que estão inseridos no estilo contemporâneo.

São dois estilos completamente diferentes, a Arte Nova, que teve uma grande importância no início do século XX, pela exploração de novos materiais, como o ferro e o vidro, que eram usados na decoração e na ornamentação, pois são materiais fáceis de manuseamento. O estilo contemporâneo baseia-se na simplicidade e no moderno, que se guia sempre pelas novas tendências. Por estas razões, todas as estruturas originais e certos elementos de grande destaque e iludíveis à época mantêm-se, como a escadaria, os tetos, os elementos decorativos das paredes, e para contrastar temos os equipamentos simples e elegantes, em que o lacado predomina nos materiais, tendo alguns apontamentos em madeira.

Em relação à paleta cromática, são usados os tons neutros, como o branco, em muitos acabamentos e equipamentos, e o uso de cores mais fortes, como o verde escuro, o amarelo, o azul e o rosa claro, são utilizados em equipamentos e têxteis e outros.



Figura 11 - Paleta Cromática

4.2. Público Alvo

Esta habitação de turismo de habitação destina-se a famílias, casais, grupos de amigos estando preparada para receber cerca de duas a três pessoas por apartamento. Este tipo de habitação é muito comum ser escolhido por indivíduos que queiram descontraír por uns dias, num lugar sossegado e calmo, sem ter que se preocupar com o stress do dia a dia, muito habitual na sociedade de hoje em dia.

5. Proposta

5.1. Fase de Pormenorização

Para a criação de um empreendimento de turismo de habitação neste edifício, foi mantida a estrutura exterior existente e as paredes mestras, demolindo todas as paredes desnecessárias para o desenvolvimento deste projeto. No seu interior, tentou-se construir quatro apartamentos, sendo um deles fosse adaptado para a mobilidade reduzida. Todos eles são constituídos por uma zona social, que está incluído, numa *openspace*, a sala de estar, a sala de jantar e a kitchenette. Dois dos apartamentos, têm uma maior capacidade para receber mais pessoas, pois é constituído por dois quartos, um de casal e outro individual. Todas estas pequenas habitações, também têm uma casa de banho privativa.

Na zona social da casa, onde é compartilhada por todos os hóspedes, está incluída uma zona de estar e de leitura, uma sala de refeições, lavandaria e uma cozinha. No exterior foi criado um pátio, para o lazer e onde será possível tomar refeições ao ar livre.

Na habitação ainda tem um anexo à parte, que é constituído pelo escritório do proprietário, uma casa de banho e um arquivo.

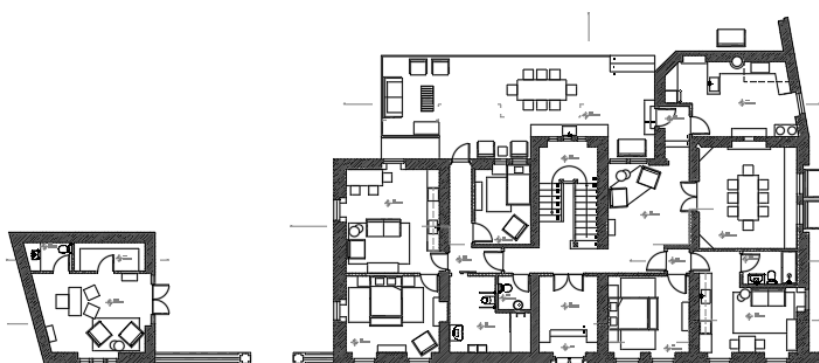


Figura 12 - Planta de Equipamento- Piso Rés-do-Chão



Figura 13 - Corte CC'

5.1.1. Acabamentos

Para a realização desta proposta, teve-se em conta o espaço existente e toda a estrutura interior da casa, seguindo-se para a criação de quatro apartamentos, dentro desta habitação. Para tal, teve que se demolir e construir novas paredes, constituídas por gesso cartonado e por uma caixa de ar, que permite passar os fios elétricos, para uma melhor organização estrutural.

Em relação aos pavimentos, optou-se por deixar em algumas divisões os soalhos de madeira já existentes da casa. As únicas divisões, em que o pavimento foi substituído, foi nas casas de banho, na cozinha e em alguns espaços em que antes eram casas de banho, mas que passaram a ser quartos.

Também, nos tetos decidiu-se manter a sua estrutura em masseira, preferindo-se pintar tudo numa só cor, o branco. Nas divisões, em que este tipo de estrutura é inexistente, também assim, optou-se por pintar dessa mesma cor.

Escolheu-se, também a cor branca para as paredes, porque dá um toque mais neutro e mais leve, ao comparar com os restantes elementos da habitação. Os lambris, estruturas em madeira, são um elemento que dão um maior grau histórico, remetendo-nos para o passado, principalmente para o início do séc.XX, e tal como nas paredes, também se optou pelo uso da cor branco.



Figura 14 - Fotografia do Lambril da escadaria, fotografia da Mónica Romãozinho.

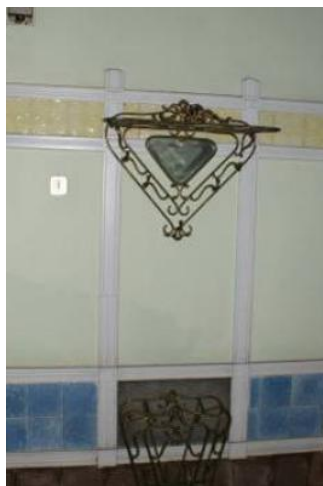


Figura 15 - Fotografia do Lambril da entrada, fotografia da Mónica Romãozinho.



Figura 16 - Fotografia do pavimento da zona de refeições, fotografia da Mónica Romãozinho.

5.1.2. Equipamento

Em relação ao equipamento, pensou-se num estilo contemporâneo para contrastar com a estrutura existente da casa.

Nas zonas de estar e de leitura, optou-se por um equipamento simples, com duas poltronas em verde escuro, duas mesas de canto e uma estante em lacado branco, cor neutra para dar um maior destaque à cor vibrante do assento. A cozinha e as kitchenettes, estão equipadas com armários simples e modernos, com a cor neutra, o branco. Na zona de refeições, optou-se pelo uso duma mesa de jantar com um tampo em madeira maciça e as pernas em lacado branco, e por umas cadeiras de madeira em veludo verde escuro.

No exterior escolheu-se um equipamento próprio optando-se por pôr uma mesa de refeições e uma bancada de trabalho, também se inseriu sofás de dois lugares e poltronas para o lazer dos hóspedes.

Nos apartamentos, também se usou poltronas e sofás de dois lugares estufados, com as suas mesas de canto e o aparador em lacado branco e com alguns pormenores em madeira. A zona de refeições tem uma mesa em lacado branco e umas cadeiras estufadas tal como os assentos.

Nos quartos, as camas foram projetadas ao pensar no limite de cada divisão, tentando aproveitar ao máximo o espaço dado. As mesas de cabeceira estão interligadas com a estrutura da cama, criando uma sensação de continuidade, formando assim um só equipamento. Em todos os quartos contém uma cómoda em lacado branco e em alguns deles, tem espaço suficiente para se pôr uma poltrona.

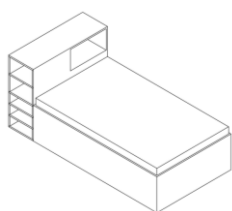


Figura 17 - Cama de individual em axonometria. Feito à medida.



Figura 18 - Mesas de Canto, para zonas de descanso.



Figura 19 - Aparador para as salas de estar.



Figura 20 - Poltrona estufada, para as zonas de descanso.

5.1.3. Iluminação

Como a maioria dos tetos, neste edifício, estão em formato de masseira, chegou-se à conclusão que só dava para pôr uma luminária suspensa em cada divisão e ao centro (divisões como zona de refeições, zonas de estar). Sendo que só uma luminária não seria o suficiente para iluminar todo o espaço, tentou-se procurar uma solução que fosse prática e funcional, assim optou-se por utilizar várias luminárias de parede e de pé.

Para cada divisão foi escolhida uma fonte de luz apropriada para o seu espaço. Usou-se uma luz com temperaturas de cor quente, para zonas de descanso, como os quartos, salas de estar, sala de jantar. As casas de banho, a cozinha e o escritório meteou-se uma luz com temperaturas de cor mais frio, para haver um elo entre a luz natural e a artificial, por serem, normalmente, locais de trabalho.



Figura 21 - Luminária Suspensa para casas de banho.



Figura 22 - Luminária de pé para zonas de descanso.



Figura 23 - Luminária Suspensa Lustre para zona de refeições e escadaria.



Figura 24 - Aplique de parede Uso exterior.

5.2. Fase de experimentação

5.2.1. Maquete de Estudo

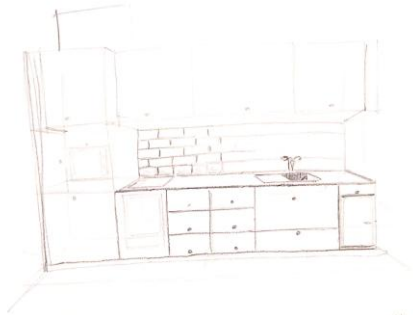


Figura 25 - Maquete, Fotografia da vista de frente de casa e do anexo - Piso Rés-do-Chão.



Figura 26 - Maquete, Fotografia do interior da casa, piso Rés-do-Chão

5.2.2. Desenhos Processuais



*sketch
Desenho de Kitchenette*

Figura 27 - Desenho inicial da Kitchenette



*sketch
Casa de banho
para dois apartamentos*

Figura 28 - Desenho da Casa de Banho em Comum



Figura 29 - Desenho da Casa de Banho do Apartamento Leiria.

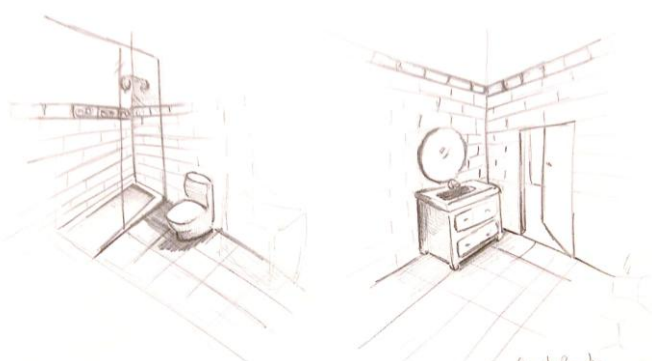
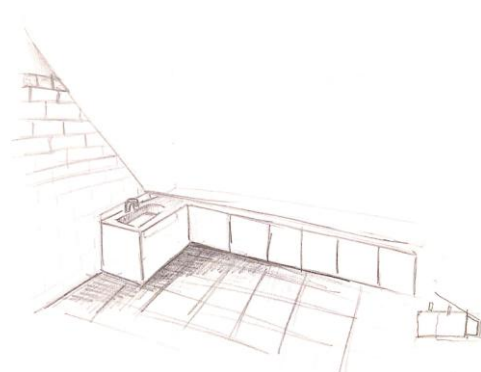


Figura 30 - Desenho da Casa de Banho do Apartamento Vieira.



*sketch
Casa de Banho
Apartamento C*

Figura 31 - Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lis. Parte I

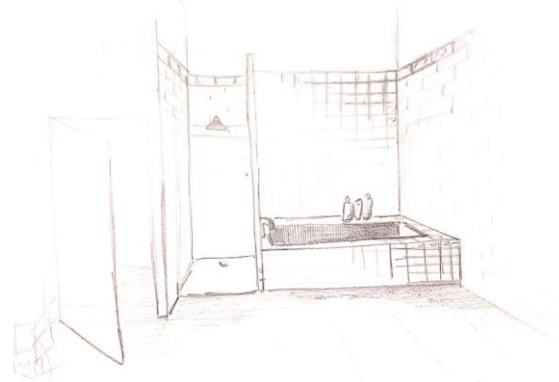


*sketch
Casa de Banho
Apartamento C*

Figura 32 - Desenho da Casa de Banho do Apartamento Lis. Parte II



*Casa de Lena
Apartamento D*
Figura 33 - Desenho da Casa de
Banho do Apartamento Lena. Parte I



*Apartamento D
Casa de Lena*
Figura 34 - Desenho da Casa de
Banho do Apartamento Lena. Parte I

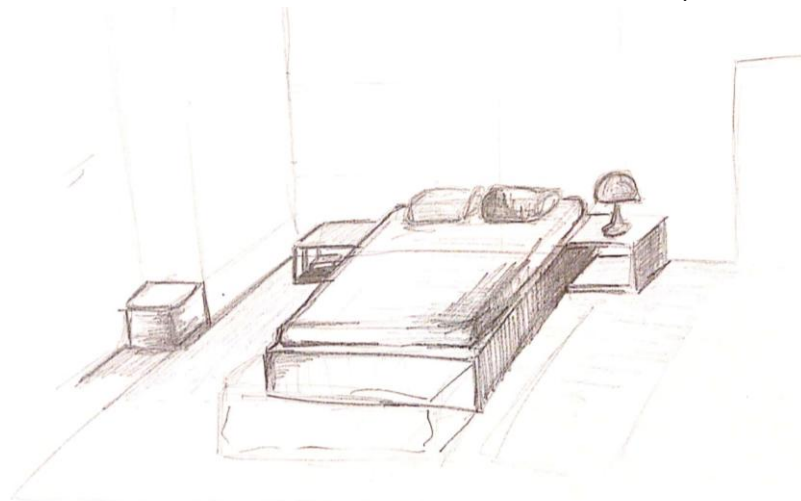


Figura 35 - Desenho da Cama de Casal.

5.2.3. Imagens em 3D

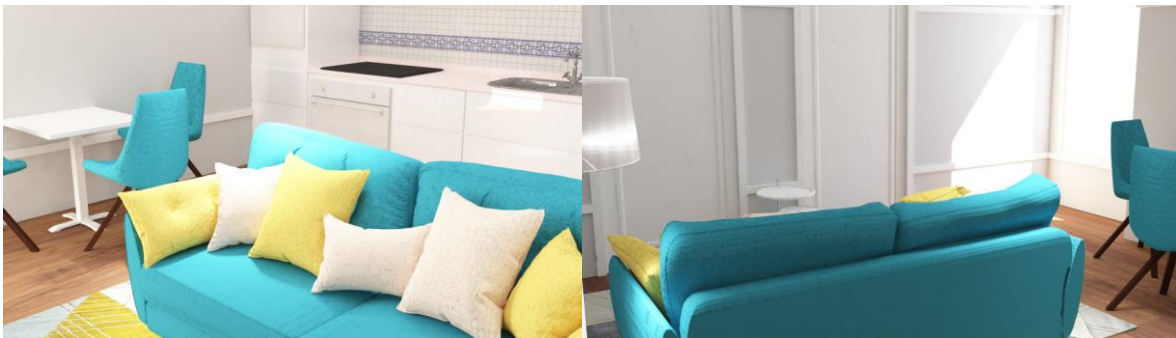


Figura 36 - Renders do Apartamento Lis, zona social.



Figura 37 - Renders do Apartamento Lis, Quarto de Casal e Individual.



Figura 38 - Render do Apartamento Lis, Casa de Banho.

6. Conclusão

Com este projeto, foi possível aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo destes últimos três anos de licenciatura, sendo que este projeto foi o que mais me ajudou a crescer a nível de conhecimentos e de aptidões, e que me fez melhorar as minhas capacidades a nível do design.

Este projeto trouxe algumas adversidades logo desde o início, tais como o levantamento de plantas e devido a isso, houve uma troca inesperada de projeto. Tendo já esses elementos, pôde-se começar a desenvolver o trabalho. Mesmo sendo um projeto de interiores, este não deixou de se complementar com o design de equipamento.

A realização deste trabalho foi muito gratificante para mim, principalmente por ter visto em primeira pessoa o seu desenvolvimento e o seu resultado final.

7. Referências Bibliográficas

Romãozinho, Mónica. 2013, “Design de Interiores Domésticos no início do século XX: Apontamentos de Arte Nova na obra de Ernesto Korrodi”, tese de doutoramento, Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa.

Romãozinho, Mónica. 2013 “Arte Nova e Eclectismo no palacete projetado por Ernesto Korrodi para a família Bouhon” para a revista Anais do Museu Paulista, obtido em <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/80842/0>

Património imóvel, Convento de Santa Maria do Bouro, obtido em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisado-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74590>

8. Anexos

8.1. Moodboards

Moodboard inicial:



Figura 39 - Moodboard Inicial

Moodboard Secundário:



Figura 40 - Moodboard Secundário

Moodboard Final:



Figura 41 - Moodboard Final

8.2. Plantas do Projeto

Planta de Acabamentos

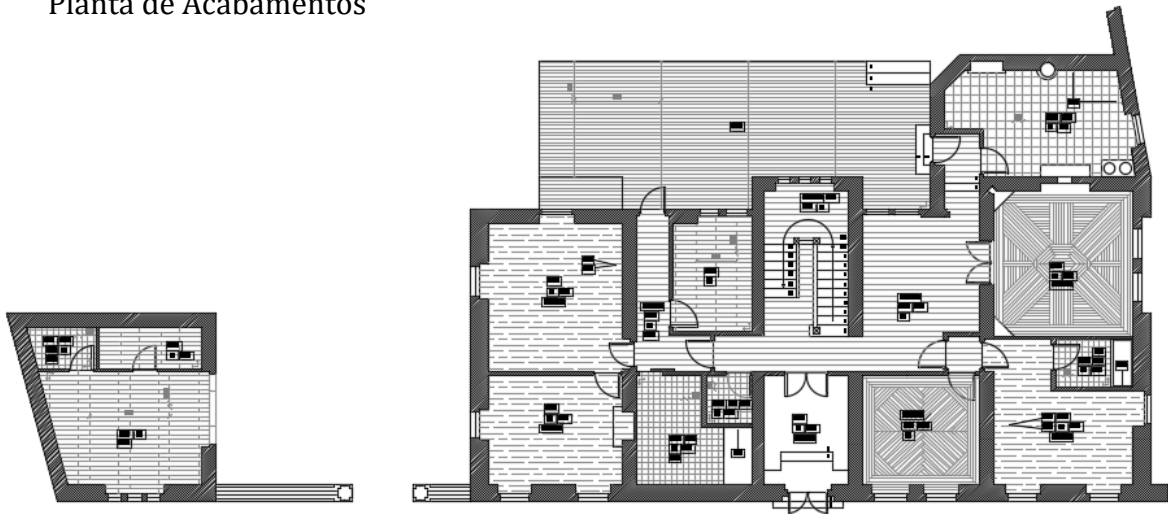


Figura 42 - Planta de Acabamentos, Piso do Rés-do-Chão



Figura 43 - Planta de Acabamentos, Piso Superior

Planta de Alterações

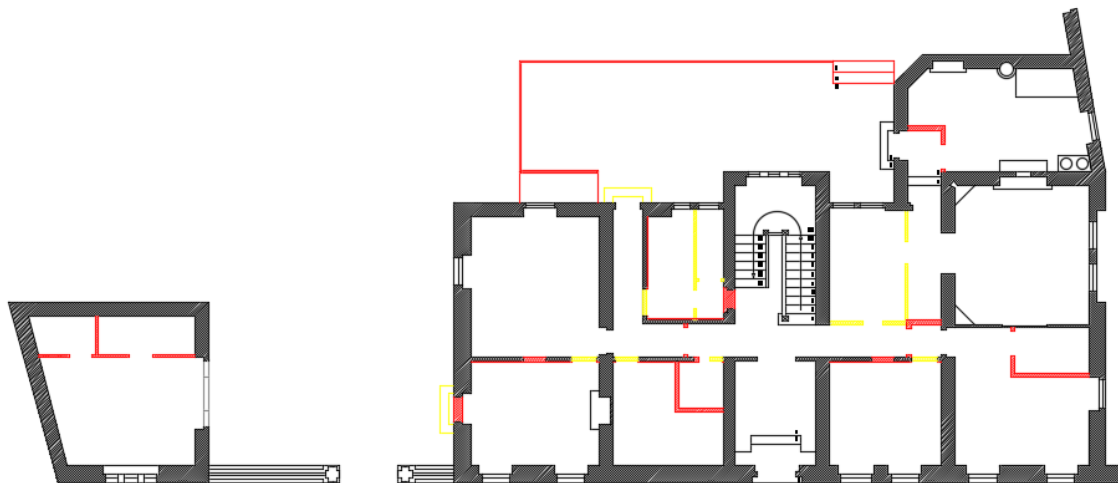


Figura 44 - Planta de Alterações, Piso Rés-do-Chão

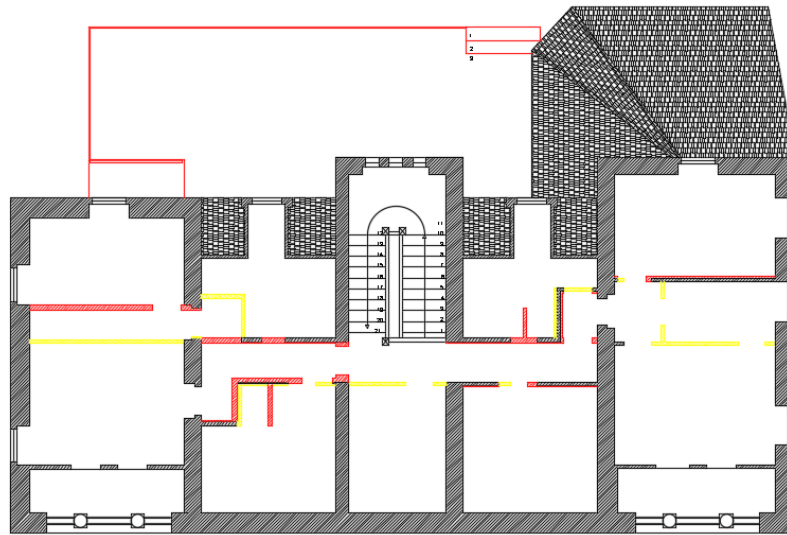


Figura 45 - Planta de Alterações, Piso Superior

Planta de Zonamentos

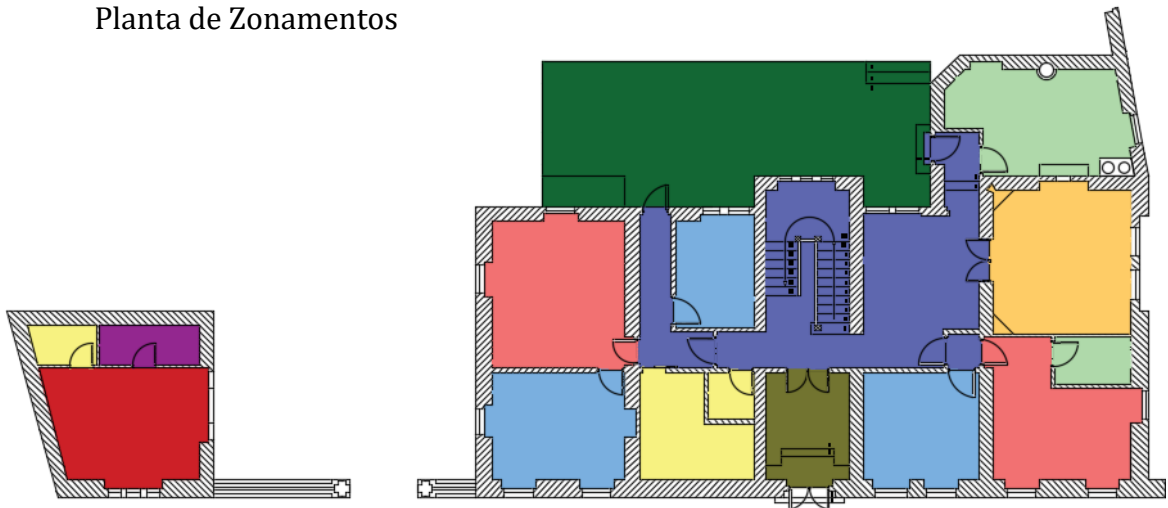


Figura 46 - Planta de Zonamentos, Piso Rés-do-Chão

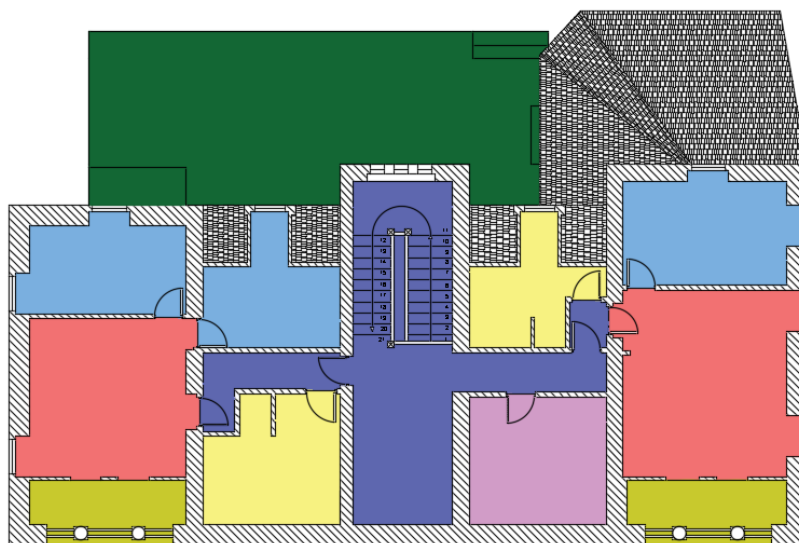


Figura 47 - Planta de Zonamentos, Piso Superior

8.3. Cortes

Corte AA'

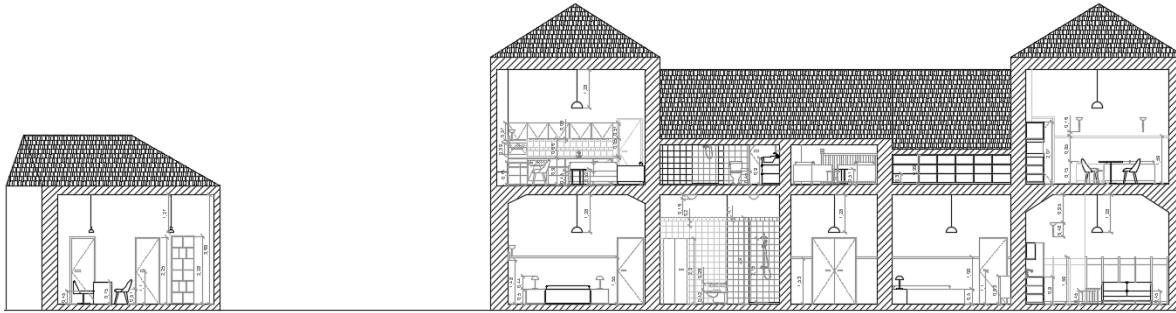


Figura 48 - Corte AA'

Corte BB', CC' e DD'

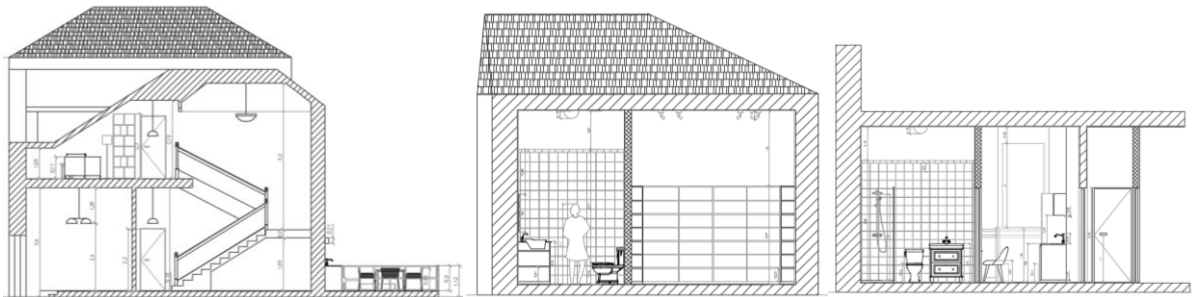


Figura 49 - Cortes BB', CC' e DD'

Corte EE' e FF'



Figura 50 - Cortes EE' e FF'

8.4. Desenho técnico de Mobiliário

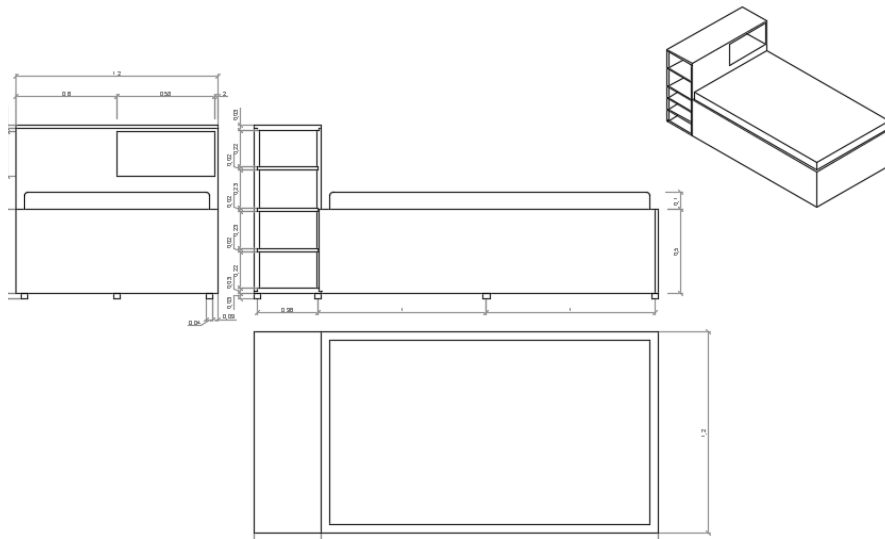


Figura 51 - Desenho técnico do mobiliário - Vistas da cama individual